

Sistema de Produção e Escoamento de Gás e Condensado no Campo de Mexilhão, Bacia de Santos (Unidade de Tratamento e Processamento de Gás Monteiro Lobato – UTGCA)

**3º Relatório Semestral
Programa de recuperação de áreas degradadas**

06/2010



E&P

ÍNDICE GERAL

I – OBJETIVO.....	04
II – INTRODUÇÃO.....	04
III – PROGRAMA E OBJETIVOS.....	04
IV – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA.....	05
IV.1 – PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADAS – ESTRADA DE ACESSO.....	06
IV.2 - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADAS – MORROTE.....	11
V – CONCLUSÃO.....	11

TABELAS

<i>Tabela III-1 – Objetivos e metas</i>	05
<i>Tabela IV-1 – Áreas críticas Identificadas x Status de implementação dos PRADs.</i>	06
<i>Tabela IV.1-1 – Cronograma de ações previstas x Status de implementação em atendimento ao PRAD da estrada de acesso.</i>	07
<i>Tabela IV.2-1 – Cronograma de ações previstas x Status de implementação em atendimento ao PRAD do Morrote.</i>	08

FIGURAS

<i>Figura IV.1-1 – Contenção de processos erosivos</i>	07
<i>Figura IV.1-2 – Contenção de processos erosivos</i>	07
<i>Figura IV.1.3 – Contenção de processos erosivos</i>	07
<i>Figura IV.1.4 – Controle de processos erosivos</i>	07
<i>Figura IV.1.5 - Contenção de processos erosivos</i>	08
<i>Figura IV.1.6– Controle de processos erosivos</i>	08
<i>Figura IV.2.1 Implantação da drenagem pluvial definitiva (GP).</i>	09
<i>Figura IV.2.2 Controle de processos erosivos no entorno do Morrote, sentido do site, canaleta, hidrossemeadura (GP).</i>	09
<i>Figura IV.2.3 Controle de processos erosivos no entorno do Morrote, sentido do site, canaleta, hidrossemeadura (GP).</i>	10
<i>Figura IV.2.4 Controle de processos erosivos no entorno do Morrote, sentido do site, canaleta, hidrossemeadura (GP).</i>	10

I - OBJETIVO

Este relatório tem por objetivo descrever as ações do Plano de Emergência Local, realizadas na Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato - UTGCA, no período de dezembro de 2009 a Maio de 2010.

II - INTRODUÇÃO

A recomposição e recuperação de áreas degradadas pelas atividades de implantação da Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba – UTGCA é obrigatória e necessária. Sua principal finalidade é evitar o agravamento de processos erosivos e o comprometimento patrimonial, assim como possibilitar a retomada do uso original ou alternativo das áreas onde houver intervenção.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas prevê a implementação de procedimentos padrão.

Contém as especificações técnicas e o detalhamento das obras usualmente utilizadas para recuperação ambiental. Cabe às empresas executoras a elaboração de projetos executivos sob a supervisão do empreendedor.

III - PROGRAMA E OBJETIVOS

O objetivo geral do programa é proceder a recuperação das áreas degradadas em decorrência das obras de implantação da UTGCA e a recomposição da paisagem original, abrangendo a execução de diversas ações visando atenuar os impactos negativos sobre a paisagem.

Os objetivos gerais e específicos e as metas correspondentes à sua consolidação, em médio e longo prazos, estão sintetizados a seguir.

Tabela III-1 Objetivos e metas

OBJETIVOS	METAS
Proceder ao diagnóstico, à classificação e a tipologia de áreas degradadas na AID.	Integrar informações em procedimentos de planejamento e gestão de programas de recuperação de áreas degradadas.
Proceder à recuperação de drenagens e áreas hidrologicamente sensíveis na AID	Contribuir para a redução da carga sólida carregada pelas chuvas para os cursos d'água e melhoria da qualidade das águas superficiais.
Recuperar margens de rios e córregos afetados pelos acessos das obras.	Monitorar os processos de estabilização de margens, em especial quanto a pontos notáveis e áreas ambientalmente sensíveis
Implementar ações de monitoramento de áreas degradadas durante o período de construção	Proceder à constante readequação e ao refinamento de técnicas e procedimentos de recuperação e reabilitação de áreas degradadas.
Proceder à avaliação da eficácia de métodos e procedimentos de recuperação e reabilitação ambiental aplicados.	
Desenvolver e implementar técnicas de recuperação de áreas degradadas específicas para áreas de empréstimo, canteiros de obras, bota-foras e acessos desativados	

Os principais indicadores ambientais do Programa são:

- Quantitativo de área recuperada/reabilitada, em relação às áreas degradadas
- Efetividade do processo de recuperação e reabilitação funcional da área degradada pela implantação do empreendimento
- Melhoria do índice de satisfação do público-alvo

IV – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Em relação ao indicado na tabela IV-1, cabe observar que os Programas de Recuperação de Áreas Degradadas constituem-se em medidas previstas e de ação contínua em relação a etapa do processo construtivo em relação à área que está sofrendo intervenção, relativamente ao tempo demandado.

Tabela IV-1 Áreas críticas Identificadas x Status de implementação dos PRADs.

Áreas críticas identificadas	Projetos elaborados	Projetos em implantação e com ações contínuas
Estrada de Acesso	x	X
Travessia Provisória do Ribeirão Pau-D'Alho	x	X
Travessia do Ribeirão Pau-D'Alho (definitiva) ¹	adp	adp
Bota-fora	x	X
Morroto	x	X

¹ Aguardando definição de projeto (adp)

A intervenção junto ao Ribeirão Pau-D'Alho não apresenta detalhamento por ocorrer em etapas distintas, sendo que a travessia provisória ainda encontra-se instalada e sofreu alargamento de sua plataforma, segue aguardando definições de projeto e cronograma para implantação da travessia definitiva.

IV.1 - Programa de Recuperação de Área Degradada - Estrada de Acesso

O PRAD da estrada de acesso à UTGCA apresenta interface direta com as considerações apresentadas no Programa de Controle de Processos Erosivos, uma vez que as ações previstas tem por objetivo o controle de processos erosivos junto aos bueiros implantados nos canais artificiais de intersecção com a estrada.

A tabela abaixo apresenta o status de implantação das medidas previstas para recuperação na área intervencionada, comparando-se o previsto e o atendido, conforme segue:

Tabela IV.1-1 Cronograma de ações previstas x Status de implementação em atendimento ao PRAD da estrada de acesso.

Prevenção e Controle da erosão	Status (%)	Manutenção continuada
Revestimento vegetal de taludes e bermas	100	Aplicável
Canaletas de drenagem pluvial	100	Aplicável
Instalação de bueiros nos pontos de drenagem artificial	100	Não aplicável
Conformação de taludes	100	Aplicável

Registro Fotográfico de ações no período de dezembro de 2009 a Maio de 2010



Figura IV.1.1 – Contenção de processos erosivos Est 291 direita (N-7382900, E-450600)



Figura IV.1.2 – Contenção de processos erosivos (Est 215 esquerda (N-7382850, E-451650)



Figura IV.1.3 – Contenção de processos erosivos, à direita, estaca 61 (N-7383414504, E-454710, 121)



Figura IV.1.4 – Controle de processos erosivos à esquerda, estaca 33 (N-73835961, E-4551002)



Figura IV.1.5 - Contenção de processos erosivos – área limítrofe Faz. Serramar (N-7383545488, E-455150).



Figura IV.1.6– Controle de processos erosivos - área contígua a faixa de duto/adutora (N-783000, E-452900).

IV.1 - Programa de Recuperação de Área Degradada - Morrote

A tabela IV.2-1 a seguir apresenta status de aplicação das ações previstas no PRAD do morrote para recomposição do mesmo. Foi concluído o reafeiçoamento dos taludes de acesso ao morrote e as margens do platô, sendo aplicada a primeira fase da hidrossemeadura, que já se encontra em ampla germinação.

Seguem em implantação os dispositivos de drenagem definitivos do morrote, através de sangradouros com degraus e sem degraus.

Tabela IV.2-1 Cronograma de ações previstas x Status de implementação.

Atividades	parcial	total	Status
Conformação de Taludes e Patamares		x	Concluído
Conformação do acesso site-morrote		x	Concluído
Drenagem pluvial definitiva	x		em implantação
Revestimento vegetal (Hidrossemeadura) – 1ª aplicação		x	Concluído
Revestimento vegetal (Hidrossemeadura) – 2ª aplicação		x	Concluído

Registro Fotográfico de ações no período de dezembro de 2009 a Maio de 2010

Figura IV.2.1 Implantação da drenagem pluvial definitiva (GP).



Figura IV.2.2 Controle de processos erosivos no entorno do Morrote, sentido do site, canaleta, hidrossemeadura (GP).



Figura IV.2.3 Controle de processos erosivos no entorno do Morrote, sentido do site, canaleta, hidrossemeadura (GP).



Figura IV.2.4 Controle de processos erosivos no entorno do Morrote, sentido do site, canaleta, hidrossemeadura (GP).

V – CONCLUSÃO

Este relatório descreve as ações do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, realizadas na Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato - UTGCA, no período de dezembro de 2009 a Maio de 2010. Os resultados e ações apresentadas indicam que o objetivo proposto da Recuperação de Áreas Degradadas vem sendo atingido.